COMUNICAÇÃO ORAL - EDUCAÇÃO FÍSICA, TRABALHO DOCENTE E A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES E PROFESSORAS

GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SABER DOCENTE, INACABAMENTO E MILITÂNCIA

Aline Manetta Perticarati Fornazari Guerra (lilamaurone@gmail.com)

Andresa Ugaya (andresa.ugaya@unesp.br)

A partir do questionamento de Freire (2017) aos docentes de Educação Física sobre o adestramento de corpos em prol da ordem social vigente, compartilhamos a pesquisa "Ginástica para Todos da escola: pressupostos teóricos freirianos para caminhos de insurgência". Realizada no âmbito do ProEF com parecer aprovado pelo CEP da Faculdade de Ciências da UNESP pelo n° 6.216.756, a investigação buscou compreender a dimensão educativa de uma práxis pedagógica envolvendo a Ginástica para Todos (GPT) e a educação libertadora nas aulas de Educação Física. O método escolhido foi a pesquisa-ação pedagógica e crítica. O público participante foi composto por 65 estudantes de três 9º anos de uma escola municipal de São Paulo. O levantamento de dados se deu por meio de um Trabalho Coletivo Autoral e os instrumentos de registros foram diários de campo da professora-pesquisadora, narrativas críticas e produções audiovisuais das turmas. A análise orientou-se pela triangulação de dados (Minayo et al., 2005; Gomes et al., 2005). O foco da

análise e discussão para este trabalho se centra no saber docente sobre a GPT na Educação Física. Frente ao período neoliberal que vivemos (Bossle, 2019; Neira, 2019; Bonetto, 2021), identificamos o apagamento da GPT na Base Nacional Comum Curricular (Guerra e Ugaya, 2024), visto que ela é apresentada como ginástica geral e numa abordagem tecnicista (Schiavon et al., 2022). O saber docente da GPT envolve, então, superar essa perspectiva reducionista e entendê-la a partir de autoras e autores que procuram fortalecer sua relação com a formação humana (Gallardo e Souza, 1997) e a pedagogia libertadora (Ayoub, 2007, 2022; Toledo, 2005, 2020; Guerra, 2025). Tal saber deve estar associado ao compromisso com o conhecimento historicamente construído e a justiça social. A práxis pedagógica em GPT vinculada a leitura de mundo potencializa a criação de movimentos intencionais carregados de sentidos. A partir do diálogo crítico como instrumento de resistência frente a tentativa de desumanização (Françoso; Neira, 2014), entendemos a experiência da docência em GPT como um processo de "vir a ser", exigindo humildade e rigorosidade metódica na busca permanente pela transformação da realidade. Esse caminho mostrou que, ao reconhecermos o inacabamento da docência, nos descobrimos, muitas vezes como hospedeiras do opressor nos deparando com uma permanente inquietação: estamos prontos para conhecer, de verdade, quem são esses seres que têm a possibilidade de nos libertar de nós mesmos? Estamos prontos para assumir a militância e viver o dolorido partejamento docente?

Palavras-chave: ginástica para todos; saber docente; paulo freire; educação física escolar.